

A POLÍTICA E ECONOMIA NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA NA DÉCADA DE 1990

Vanessa Nascimento Souza¹
vanessa11_03@hotmail.com

A região de Itapetinga foi à última fronteira do sudoeste baiano, na ligação entre a região sul e a sudoeste. Com o rápido crescimento da monocultura pecuarista o município presenciou nos primeiros anos de sua formação uma migração intensa de forasteiros com distintos objetivos, alguns a fim de criar gado, ou aproveitar a fertilidade da terra, e outros aproveitando o surto do progresso ariscando-se no comércio. Destas atividades a que sobressaiu era à pecuária extensiva, uma marca baiana que exigia uma grande quantidade de terras, voltando-se para a cultura de engorda do boi, chamada de boi gordo. A economia pecuária de Itapetinga gerou excelentes cabedais levando a emancipação do município em 1952. As primeiras exposições agropecuárias alcançaram grandes proporções, referendando Itapetinga como um dos maiores centros de criação de gado da Bahia. Durante muito tempo a cidade permaneceu como centro pecuarista, pólo de uma microrregião dominada pelo gado, ganhando o slogan de “capital da pecuária”, ostentando o título de maior produtora bovina da Bahia e do Nordeste.

No início de 1960 a 1965, as excelentes cotações de carne atreladas à grande produção, possibilitava ao pecuarista uma excelente situação econômica, expressada nos investimentos que fazia do seu excedente de produção. Entretanto, com o aumento do volume de carne produzido na região, com as dificuldades no escoamento da produção, mais o congelamento prolongado do preço de carne e as perdas com a febre aftosa, o setor começou a sentir os primeiros indícios de crise.

¹ Graduanda em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), sob orientação da Prof^ª. Dr. Janete Ruiz de Macedo.

O período de 1960 a 1968, é marcado pela descapitalização da pecuária de corte e pelo surgimento da pecuária bovina mista (corte e leite) e pequenos laticínios, e pelo forte processo de urbanização do município.

Nesse período, a ocupação quase que total do solo pela pecuária e praticamente a ausência da agricultura contribuíram, aliados a uma crise nacional do setor, para a formação da crise sócio-econômica na região. Os reflexos da crise foram imediatos, muitas casas foram vendidas ou fechadas,

Algumas tentativas no decorrer das crises foram realizadas a fim de reverter a situação, todavia, é primordial ressaltar que todas as soluções buscadas, foram dentro da própria monocultura pecuarista, através do aproveitamento total do gado e da introdução de raças especializadas na produção leiteira. Na região de Itapetinga, anteriormente o leite era produzido, basicamente, como subproduto da atividade de corte.

Outra tentativa foi industrialização do leite, através da Fábrica Leite Glória.

Funcionando desde 05 de dezembro de 1968, foi inaugurada no dia 20 de abril de 1969, a indústria Leite Glória LTDA, no bairro Clerolândia, em Itapetinga. Dali em diante quase todos os pecuaristas da região passaram a ser fornecedores de leite àquela indústria de laticínios cuja prioridade era fabricar leite em pó, atividade até então pioneira no norte-nordeste do Brasil. Por isso obteve incentivo fiscal federal e estadual possíveis por 15 anos. ²

Apesar da diversificação através do aproveitamento do leite, o município não conseguiu escapar totalmente da crise. Castigada pela compactação e uso intenso do solo, e os altos custos dos insumos agrícolas a pecuária não propiciou o desenvolvimento esperado.

Outra tentativa de revitalização da economia dentro do âmbito da pecuária, ocorre em 28 de abril de 1984 com a implantação do Matadouro Frigorífico Rio Pardo, que simbolizava a esperança, a solução para a aquela crise. “O Frigorífico será concluído e será entregue a economia da região e do Estado e estará terminada a missão de sacrifício pela pecuária baiana. Funcionará dentro de estritos critérios empresariais e

² CAMPOS,2006,p. 292

trará a região riqueza e empregos”³. O frigorífico foi fundado com o objetivo de diminuir os custos com os transportes do gado, e o aproveitar totalmente o boi.

Entretanto, era nítido que, se a pecuária no início proporcionou um rápido progresso, agora dificultava o desenvolvimento, principalmente, porque a diversificação dentro da própria monocultura não foi eficaz a ponto de solucionar a crise. “A Leite Glória do Nordeste – que tinha capacidade produtiva de 200.000 litros de leite/dia – devido à queda crescente na produtividade e uma grande sazonalidade na produção chegava, nas entressafras, a trabalhar com apenas 30% da sua capacidade produtiva. Nessa situação, a fábrica foi vendida para o grupo Indústria de Laticínio Palmeira dos Índios.”⁴. E o Matadouro Frigorífico Rio Pardo que a principio abatia 11000 cabeças/me teve sua produção, reduzida para 4.000 cabeças/mês. Devido à concorrência com os matadouros regionais e principalmente os clandestinos que não pagavam impostos. Sua produção foi prejudicada, pois os fazendeiros que cujos custos de produção eram altíssimos optavam por negociar com os matadouros ilegais a pagarem mais impostos.

Como um dos reflexos dessa situação e mais um fator de agravamento da crise das atividades pecuaristas regional temos o empobrecimento das exposições agropecuárias que eram a principal estratégia dos fazendeiros para divulgar e vender o rebanho

Encerra-se amanhã, melancolicamente, a XXIII Exposição Regional de Agropecuária. A festa feita com jeito de espetáculo de circo mambembe não foi nem uma pálida sombra das grandes mostras que antes eram aqui realizadas, despertando a atenção e atraindo gente do país inteiro. Nossa exposição, hoje humilhantemente inexpressiva e desacreditada, já ostentou título e status de Exposição Nacional Pecuária..⁵

Dessa forma a economia e os setores itapetinguenses sentiam diretamente os efeitos da crise. E mais especificamente entre 1993 a 1996, com as estiagens prolongadas e o uso indevido e intenso do solo, causado também por uma mentalidade determinada por um padrão cultural, que se opunham as novas técnicas de utilização do solo, a pecuária sofreu uma grande crise econômica, que diminuiu o número de cabeças,

³ *Jornal Dimensão*, edição especial de aniversário.02/07/1983.

⁴ *Jornal Dimensão*, edição especial de aniversário,02/07/1983

⁵ *Jornal Dimensão*, 21/10/1989, p 4

do município. Com essa situação a pecuária itapetinguense, já não possuía alternativa dentro da própria monocultura para a solução do problema.

A sociedade reivindicava a necessidade de uma solução urgente, pois a crise atingiu diversos setores, elevando o índice de desemprego, alimentando a migração dos moradores para outras regiões.

O problema da produtividade e a melhoria do rebanho, apesar de tentativas realizadas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e a Escola Média em Agropecuária da Ceplac-Itapetinga resumia-se a ações pontuais. A maioria das fazendas ainda utilizava os mesmos métodos arcaicos do início da pecuária na região, entretanto, um pequeno grupo, de filhos de fazendeiros, que foram estudar em faculdades fora da região, retornavam com novas soluções, através da utilização de tecnologias, obtendo bons resultados. Porém, devido aos altos custos de manutenção dessas tecnologias, e por ser um grupo pequeno e, para o sucesso e expansão da proposta se necessitava de adesão de um grande grupo, a proposta não surtiu o efeito esperado e alguns dos integrantes do grupo que não possuíam reservas de capital fracassaram na tentativa. Mudar a mentalidade dos fazendeiros demonstrou ser uma tarefa quase impossível, o segredo estava no aperfeiçoamento do solo.

Com a situação alarmante e a venda da fábrica Leite Gloria para o grupo Indústria de Laticínio Palmeira dos Índios, e a possível venda do Matadouro Frigorífico Rio Pardo, o comércio e a prefeitura eram os únicos refúgios, e esperança para se conseguirem empregos, a prefeitura em 1994 empregava mais do que as duas fábricas do município.

Diante da crise, reuniram-se diversos segmentos da sociedade, no seminário “Perspectivas Econômicas para a Microrregião Agropastoril de Itapetinga” na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, realizado de 24 a 27 de setembro de 1995, visando discutir amplamente a situação dos municípios, em busca de saídas para os problemas econômicos e sociais.

No entanto, não era só a monocultura da pecuária o único entrave para essa crise, outra característica desse período foi à quase inexistência de investimento governamental, tanto das esferas estaduais e federais, no município. O governo do Estado, chefiado por Antônio Carlos Magalhães, do PFL, não investia no município devido a conflitos políticos com poder municipal.

Desde a derrota nas eleições de 1983 de José Vaz Sampaio Espinheiro, do PFL, e em seguida sua morte, o município passou a ser liderado por um grupo de oposição ao

governo do Estado, de 1983 a 1989 e 1993 a 1996, representado por Michel Hage do PMDB. Com isso, as poucas obras realizadas com os recursos municipais foram obras em equipamentos e infra-estrutura, e dos recursos federais a construção do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente.

Ao longo do tempo, a cidade passou a sentir o reflexo, da falta de investimentos e a população necessitava de trabalho e renda. Nessa época explodia o êxodo rural e a cidade não estava preparada para acolher essa parte da população que chegava do campo. Com isso o município de Itapetinga, que há 30 anos, havia vivido o apogeu, sendo até considerada capital baiana da pecuária, na década de 90 carecia de uma atenção especial, dos governantes, para a implantação de uma nova matriz econômica.

Com as mudanças políticas que ocorram nas eleições de 1996, iniciava um novo quadro político e econômico para a cidade, pois, Itapetinga deixaria de ser administrada por um grupo de oposição, passando depois de um longo período a ser comandada por um grupo aliado do governo do Estado. Voltando a ser um dos centros de investimentos estaduais.

A solução para a crise era a diversificação econômica, criou-se o “Distrito Industrial de Itapetinga”, através de investimentos de oferecimento de incentivos fiscais e de infra-estrutura, instalou-se em Itapetinga a Indústria Brasileira de Bicycletas e a Indústria de Calçados Azaléia do Nordeste S/A.

As expectativas para a instalação do distrito industrial foi tamanha, que o incremento populacional de Itapetinga que quase havia estagnado nos cinco anos anteriores, crescido apenas 680 habitantes, a partir de 1996 cresceu para 3.766 habitantes

A empresa Azaléia do Nordeste que chegava à pequena cidade cuja população não chegava a 50 mil habitantes prometia gerar 10 mil empregos diretos em toda região. Com ela vieram outras empresas que dariam suporte a suas instalações, desde a empresa responsável pela terraplanagem, bem como a construtora responsável pelos galpões, transportadoras, ou alimentação, dentre outras.

Estima-se que foram mais de cinco bilhões em investimentos entre 1997 a 1999, que fizeram alavancar à economia local. A geração de emprego e renda trouxe revitalização para o comércio de material para construção, tecidos e sapatos principalmente. O município que quase não recebia investimentos, e que sua crise econômica e social era julgada apenas devido a monocultura da pecuária, depois mudanças políticas mostrou que além da pecuária, outro entrave foi o jogo político. A

receita municipal, que na implantação do distrito industrial chegava a 20 milhões de reais por ano, uma década depois passava a 49 milhões, representando um crescimento de mais de 100% em apenas 10 anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Dalva Teles de Sá. **Calcário de Itapetinga** : impactos ambientais e sociais decorrentes de sua exploração. Ilhéus, 2004. 51f. Monografia (Graduação) – UESC

CAMPOS, Emerson Ribeiro. **Itapetinga: a persistente busca de sua história**. Salvador, Bahia. Secretaria de Cultura e Turismo, EGBA, 2006 (Cidades da Bahia)

JORNAL DIMENSÃO: Edição Especial de Aniversário., 21 de outubro de 1989.

MOREIRA, Jussara Tânia Silva. **Representação dos moradores da cidade de Itapetinga sobre a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB: A construção de um olhar**. São Paulo, SP. 2009. PUC-SP. Mestrado em Ciências Sociais.

OLIVEIRA, Nela Gusmão. **DE “CAPITAL DA PECUÁRIA” AO “SONHO DE PÓLO CALÇADISTA”**: A Constituição da Estrutura Urbana de Itapetinga BA. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2003.

ROCHA, Denise Viana. **Análise do impacto sócio-econômico da implantação da indústria azaléia no município de Itapetinga - BA**. Ilhéus, 2003. 54 f. Monografia (graduação). UESC. Departamento de Ciências Econômicas.

SILVA, Cristina Alves Raphael. **A história da pecuária em Itapetinga - formação da sociedade - década de 50**. Ilhéus, 2001. 50f Monografia (Especialização) - Universidade Estadual de Santa. Departamento de Filosofia e Ciências Humanas.

SILVA, Maurício Gomes da. **Espinho: O Mito**. Itapetinga, Bahia. Literatura Brasileira. 2006